Indústria da cana

Esmagamento perto do limite

A PARTIR da safra 2016/17, a capacidade de moagem de cana do Brasil, maior produtor global de açúcar, corre risco de esgotamento, se não houver imediata retomada dos investimentos. A próxima safra 2013/14 (março a abril), com colheita recorde, perto de 650 milhões de toneladas, superará 90% do limite máximo de esmagamento.

Na década passada, o setor teve uma fase de euforia até 2008, de grande crescimento e investimento na produção do campo e da indústria. Depois da crise global de crédito em 2008, junto às baixas margens de lucro do etanol, as empresas abandonaram e adiaram os projetos de ampliação. O prazo para construção de uma planta passa, normalmente, de dois anos. Segundo o acompanhamento da UNICA, desde a safra 2009/10, das 420 usinas do Centro-Sul, cerca de quarenta fecharam ou entraram em recuperação judicial.

Outros fatores também concorreram para prejudicar o desempenho técnico das indústrias, principalmente por causa das adversidades climáticas, da falta de renovação dos canaviais e da introdução maciça do plantio e da colheita mecanizados. O resultado foi uma baixa na produtividade. Sondagens de campo apontam que 59% dos canaviais estavam, até o terceiro ou quarto cortes, em 2008, com produtividade média de 90 toneladas de cana por hectare. Sem a renovação necessária, o percentual de cana jovem caiu para 45%, com produtividade média de apenas 68 t/ha na safra 2011/12, a menor dos últimos vinte e quatro anos. A produtividade melhorou em torno de 7% na safra 2012/13.

Nos últimos cinco anos, houve uma drástica perda de competitividade do etanol frente à gasolina, cujos preços são administrados segundo critérios para controle da inflação. Como mantém o preço congelado, o Governo gera desequilíbrio no mercado de etanol, cujos custos de produção aumentaram mais de 50% no período.

Este ano será o último com a permissão do fogo controlado para realizar a colheita da cana em áreas com declividade inferior a 12 graus no estado de São Paulo. Isso faz parte das metas do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético, assinado em 4 de junho 2007 por representantes da indústria paulista e do governo de São Paulo, empresários e trabalhadores rurais. Quase dois terços dos canaviais paulistas já foram mecanizados.

Outro objetivo é a requalificação da mão de obra no campo. Com mais de 1,2 milhão de empregos diretos no Brasil, cerca de 500 mil são alocados em atividades rurais vinculadas exclusivamente ao cultivo de cana-de-açúcar. O estado de São Paulo sozinho abriga mais de 20% dessa mão de obra, ou cerca de 110 mil trabalhadores.

A retomada da expansão da produção de etanol no Brasil depende fundamentalmente da definição de metas e políticas públicas para permitir a recuperação da competitividade do setor sucroenergético. Sem regras claras e de longo prazo, fica difícil atrair o capital privado para realizar investimentos na ampliação, de forma sustentada, da oferta do biocombustível. O desafio do setor canavieiro brasileiro é atender a crescente demanda, em decorrência do aumento da frota doméstica de *flex fuel* e a exportação de açúcar. ■

Brasil: Produção na indústria sucroalcooleira

Produto	Unidade	Safra 2012/13	Safra 2020/21
Cana-de-açúcar	Milhões de t	595,1	1.200,0
Etanol	Bilhões de l	37,7	72,5
Açúcar*	Milhões de t	23,6	47,8

*MAPA
Fonte: Empresas de Pesquisa Energéticas (EPE)

Metas para 2013

A Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Spae/MAPA) pretende promover a expansão da oferta de matérias-primas para a produção de etanol, a fim de atender a capacidade industrial alcooleira instalada. Esta é uma das medidas previstas para ser implementadas neste ano no setor sucroalcooleiro.

A meta é recuperar a produtividade de parte do canavial com média abaixo do ideal. Isso corresponde às canas de sexto corte ou mais, com um adicional de 15% da cana de quinto corte. Outra ação é atender a ociosidade média estimada das usinas, de aproximadamente 16%.

A expectativa é fazer com que a representatividade do consumo do etanol no total da frota de veículos leves retome o patamar observado antes das recentes crises da safra canavieira. Para atingir os compromissos assumidos pelo País com relação à Convenção sobre Mudança do Clima, será essencial abastecer boa parte da frota de veículos do Ciclo Otto com etanol, de modo a consolidá-lo como a principal fonte usada em substituição à parcela de gasolina.

A pesquisa em etanol concentra-se no desenvolvimento de cultivares, visando estresse hídrico e controle de pragas; na utilização da palha de cana para geração de energia; na produção de etanol de biomassa celulósica; no desenvolvimento de maquinário avançado e agricultura de precisão; e, por fim, na otimização dos processos industriais nos novos usos para os resíduos e rejeitos na cadeia produtiva.